



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ROSÂNGELA VELOSO GUIMARÃES

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO BAIRRO DO QUARENTA A PARTIR DA
CONSTRUÇÃO DO CONDOMÍNIO DALLAS PARK**

CAMPINA GRANDE – PB

2020

ROSÂNGELA VELOSO GUIMARÃES

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO BAIRRO DO QUARENTA A PARTIR DA
CONSTRUÇÃO DO CONDOMÍNIO DALLAS PARK**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana

Orientador (a): Prof^ª. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos

CAMPINA GRANDE – PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963s Guimarães, Rosângela Veloso.
Segregação socioespacial no bairro do quarenta a partir da construção do Condomínio Dallas Park [manuscrito] / Rosângela Veloso Guimaraes. - 2020.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos, Coordenação do Curso de Geografia - CÉDUC."
1. Espaço urbano. 2. Segregação socioespacial. 3. Especulação imobiliária. I. Título

21. ed. CDD 711.4

ROSÂNGELA VELOSO GUIMARÃES

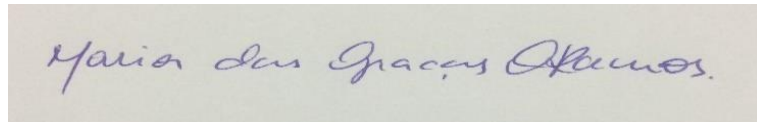
**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO BAIRRO DO QUARENTA A PARTIR DA
CONSTRUÇÃO DO CONDOMÍNIO DALLAS PARK**

Trabalho de Conclusão de Curso em
forma de Artigo apresentado ao Curso
de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB, como requisito à obtenção do
título de Licenciada em
Geografia.

Área de concentração: Geografia
Urbana

Aprovada em: 03/dezembro/2020.

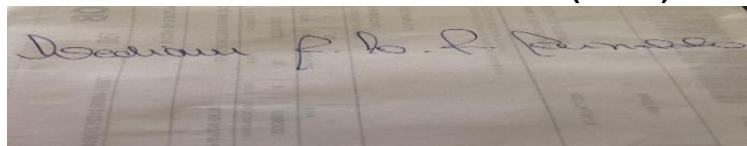
BANCA EXAMINADORA



Profª. Maria das Graças Ouriques Ramos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ledian Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Localização do município e da cidade de Campina Grande na Paraíba..... | 11 |
| Figura 2 - Localização do bairro Quarenta na cidade de Campina Grande..... | 12 |
| Figura 3 - Vista do portão de entrada e saída de pedestre do Condomínio Dallas Park..... | 15 |
| Figura 4 - Acesso ao portão 1 do Condomínio Dallas Park..... | 15 |
| Figura 5 - Vista do posto de gasolina e algumas lojas na rua ao lado do Condomínio..... | 16 |
| Figura 6 - Vista do portão de entrada e saída dos carros do Condomínio Dallas Park..... | 18 |
| Figura 7 - Vista das ruas no entorno do Condomínio Dallas Park..... | 19 |
| Figura 8 - Vista da face externa dos apartamentos do Condomínio Dallas Park..... | 20 |
| Figura 9 - Gráfico das distribuições de quanto tempo mora no condomínio..... | 21 |
| Figura 10 - Gráfico da aceitabilidade de fácil acesso o condomínio..... | 22 |
| Figura 11 - Gráfico da relação entre a infraestrutura e o condomínio..... | 22 |
| Figura 12 - Gráfico da percepção do morador acerca do setor imobiliário..... | 23 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Características da população estudada..... | 20 |
|-------------------------------------------------------|----|

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RESUMO..... | 6 |
| ABSTRACT..... | 6 |
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 7 |
| 2.1 A Dinâmica Espacial Urbana | 7 |
| 2.2 Segregação Urbana – Noções Introdutórias..... | 8 |
| 2.3 Uso do Solo Urbano e Segregação Espacial | 9 |
| 3 METODOLOGIA | 10 |
| 3.1 Localização Geográfica do Município de Campina Grande/PB..... | 10 |
| 3.1.1 <i>Localização da área de estudo: Condomínio Dallas Park</i> | 11 |
| 3.1.2 <i>Breve histórico sobre Campina Grande</i> | 12 |
| 3.1.3 <i>Aspectos socioeconômicos de Campina Grande</i> | 13 |
| 3.2 Procedimentos Metodológicos | 14 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 14 |
| 4.1 Mudança Espacial do Bairro do Quarenta após a Construção do Condomínio Dallas Park na Cidade de Campina Grande/PB | 14 |
| 4.2 Dinâmica Espacial do Condomínio Dallas Park no bairro do Quarenta em Campina Grande/PB..... | 16 |
| 4.3 A Segregação Socioespacial após a Construção do Condomínio Dallas Park no Bairro do Quarenta | 17 |
| 4.4 Análise dos Resultados | 19 |
| 4.4.1 <i>Perfil dos entrevistados do Condomínio Dallas Park</i> | 19 |
| 4.4.2 <i>Diagnóstico da percepção dos entrevistados sobre o espaço do Condomínio Dallas Park no bairro do Quarenta em Campina Grande</i> | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |
| APÊNDICE..... | 27 |
| AGRADECIMENTOS..... | 28 |

GUIMARAES, Rosangela Veloso. **Segregação Socioespacial no Bairro do Quarenta a partir da Construção do Condomínio Dallas Park**. Artigo (Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC – UEPB). Campina Grande – PB, 2020.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a segregação socioespacial no Bairro do Quarenta, a partir da construção do Condomínio Dallas Park. A aproximação com o tema se deu a partir da especulação imobiliária que vem crescendo no decorrer dos anos, contudo, com a construção dos condomínios fechados, a classe de baixa renda não tem como adquirir seu próprio imóvel. Para realização da pesquisa aplicou-se o método descritivo, segundo Barros e Lehfeld (2000) e abordagem qualitativa de acordo com Rodrigues (2006), e para alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo de caso, o Condomínio Dallas Park. Utilizou-se como técnica de coleta de dados um roteiro de entrevistas semiestruturado, aplicado a 10 moradores onde buscou-se conhecer sobre o perfil do morador, a infraestrutura do Condomínio, acesso e setor imobiliário. A segregação socioespacial após a construção do Condomínio, objeto de estudo desse trabalho, mostrou que o espaço urbano é uma paisagem mosaica com seus contrastes de fragmentação dos enclaves sociais, que estão evidentes com as ruas no entorno. Desta forma, temos que a segregação urbana é resultado das desigualdades sociais e a falta de planejamento e gestão.

Palavras-chave: Espaço urbano. Segregação socioespacial. Especulação imobiliária.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the socio-spatial segregation in Bairro do Quarenta, from the construction of the Dallas Park Condominium. The approach to the theme was based on real estate speculation that has grown over the years, however, with the construction of closed condominiums, the low-income class has no way of acquiring its own property. To carry out the research, the descriptive method was applied, according to Barros and Lehfeld (2000) and qualitative approach according to Rodrigues (2006), and to achieve the proposed objectives, a case study was carried out, the Dallas Park Condominium. A semi-structured interview script was applied as a data collection technique, applied to 10 residents where they sought to learn about the profile of the resident, the infrastructure of the Condominium, access and the real estate sector. The socio-spatial segregation after the construction of the Condominium, object of study of this work, showed that the urban space is a mosaic landscape with its contrasts of fragmentation of social enclaves, which are evident with the surrounding streets. Thus, we have that urban segregation is the result of social inequalities and the lack of planning and management.

Keywords: Urban space. Socio-spatial segregation. Real estate speculation.

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que na cidade existe contradições conforme os diferentes agentes que residem e produzem seu espaço. A cidade capitalista é bastante desigual e é constituída de segregações e fragmentações que consolidam sua paisagem urbana. As classes dominantes têm maior poder de mobilidade no espaço urbano, pois espaços diferentes abrigam classes sociais desiguais.

O direito à moradia é reconhecido como pressuposto para a dignidade da pessoa humana, desde 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, integrando também os direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988, pela Emenda Constitucional nº 26/00 (GONÇALVES, 2013).

Todas as cidades têm um espaço urbano fragmentado e com diferenciação em sua forma e função, principalmente, os grandes centros urbanos onde existem diversos “centros” dentro de um mesmo espaço urbano: comerciais, industriais, de lazer, de moradia. Dessa maneira, o espaço urbano vai se fragmentando cada vez mais (SANTOS, 2017).

Para Corrêa (2016), a produção do espaço “é consequência da ação dos agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas especiais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade.”

O Brasil vem passando por um processo de desenvolvimento econômico que tem gerado extremas desigualdades sociais e espaciais, que se manifestam entre regiões, estados, meio urbano e rural, entre as etnias, o centro e a periferia. O estudo se justifica pela necessidade de reflexão sobre as formas irregulares ou habitações separadas por classes sociais, visto que, com a expansão urbana algumas áreas foram desapropriadas construindo condomínios residenciais fechados.

A finalidade desse estudo foi refletir acerca da segregação socioespacial nas grandes e médias cidades brasileiras, a exemplo de Campina Grande no Estado da Paraíba, especificamente no bairro do Quarenta. A escolha do tema é resultado da especulação imobiliária que nos últimos anos vem crescendo, aquecendo o mercado, porém, com a construção dos condomínios fechados, a classe de baixa renda não tem como adquirir seu próprio imóvel.

Diante do exposto, qual a interferência da expansão urbana no bairro do Quarenta, localizado na cidade de Campina Grande – PB, no fenômeno de segregação social espacial, processo presente nesse mesmo bairro?

Assim, o principal objetivo desse estudo foi analisar a segregação socioespacial no Bairro do Quarenta, a partir da construção do Condomínio Dallas Park; e, de modo mais específico, foram definidos os seguintes objetivos secundários: comparar as transformações do espaço onde foi construído o Condomínio, com o restante do bairro; identificar o perfil socioeconômico dos moradores do referido condomínio e aferir a especulação imobiliária do mesmo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Dinâmica Espacial Urbana

Para se discutir a dinâmica espacial urbana, atualmente tem que se levar em consideração: a questão da geotecnologia; o planejamento e ordenamento do território; o sistema de informações geográficas; dentre outros muitos pré-requisitos.

O impetuoso crescimento demonstrado pelas áreas urbanas ao longo dos anos tem instigado estudos associados à sua gestão e ao seu ordenamento. Neste contexto, as técnicas e os produtos envolvidos pelas geotecnologias, grandes aliados no desafio de planejar e ordenar o território, percorreram a mostrar um evidenciado desenvolvimento com o surgimento tecnológico. A maior disponibilidade de dados e informações sobre o espaço geográfico, como os sensoriamentos remotos, permitiram a abertura de inúmeros caminhos nas pesquisas ligadas à investigação da informação espacial (TRENTIN; FREITAS, 2010).

Sob esta ótica, o estudo da dinâmica da utilização das terras é essencial para compreender os processos que acontecem no ambiente urbano. A análise multitemporal do uso das terras vem se apresentando relevante na definição dos conflitos de emprego dos recursos naturais, posto que são bastante usadas no diagnóstico e monitoramento das situações ambientais das cidades em todo o mundo (PEDRON et al., 2006).

De acordo com Almeida, Monteiro e Câmara (2003) esforços na perspectiva de um entendimento mais aprofundado sobre os fenômenos naturais de dimensões espaço-temporais, com o propósito de representar sob a forma de modelos espaciais dinâmicos, compõem em uma das mais incitadores, a não ser mais férteis, e promissoras agendas de análise atual da arte de geotecnologias. O sensoriamento remoto e o sistema de informações geográfica nos dias atuais são instrumentos essenciais nos estudos urbanos, pois consideram a dinâmica temporo-espacial. Estudos que pontuam o aumento e a dinâmica espacial em áreas urbanas (...) (CANEPARO, 2000).

Para Ramos (2014), ao levar em conta a perspectiva dinâmica abre chances para o entendimento de particularidades como padrões não decrescentes de densidades em razão da distância ao centro e rendas da terra maiores em localizações periféricas. As concepções comuns em inúmeras estruturas urbanas, porém, são anomalias se consideradas somente a partir do referencial estático. Neste sentido, somente uma parte da cidade funciona na arena de disputa de mercado, assim, as outras partes são sobrecarregado por estruturas duráveis feitas em condições econômicas específicas, o valor da terra e o produto marginal das terras em construções novas não precisamente semelhante.

Podemos destacar as dinâmicas mais complexas a ser consideradas para entender sobre o processo de urbanização, que pode ser lida: a) por meio das técnicas de desenvolvimento do mercado imobiliário; b) da produção da periferia como ambiente de localização do setor produtivo em deslocamento em procura da redução dos custos de produção industrial; c) da construção de novas formas territoriais associadas ao processo de mudança produtiva, tal como a carência do desenvolvimento do capital sob novas maneiras (CARLOS, 2006).

2.2 Segregação Urbana – Noções Introdutórias

De acordo com Silva (2016), a palavra segregação é informada no dicionário como o ato de separar ou isolar determinada coisa, compreende-se que a segregação urbana é separar as pessoas dentro da área urbana conforme as classes sociais. Percebe-se que no Brasil possuem inúmeros exemplos, posto que é comum localizamos bairros considerados nobres sendo arrodados por favelas ou comunidades carentes.

A segregação urbana, também conhecida como segregação socioespacial, refere-se a um mecanismo de exclusão, que impede ou limita o acesso dos segregados a algum serviço, direito ou vantagem, seja público ou privado. Nenhum aspecto da sociedade brasileira poderá ser jamais explicado/compreendido se não for considerada a enorme desigualdade econômica e de poder político que ocorre em nossa sociedade (VILLAÇA, 2003; 2011).

Segundo Corrêa (1999), o processo de segregação sócio espacial conceitualmente surge com a “Escola de Chicago”, primeiramente com Robert Park e a seguir com Mackenzie, que define como uma concentração de tipos de população dentro de um dado território. Corrêa mostra, ainda que na cidade capitalista a segregação está relacionada às diferenças de classes e a localização destas no espaço urbano. É neste espaço que se verifica como as classes utilizam e se apropriam de espaços localmente diferenciados, pois quem pode pagar mais escolhe onde e como morar.

Para Negri (2008) a segregação urbana tem construção social histórica, visto que em momentos iniciais da sociedade, a população já identificava suas formas, o que deixa claro quando exemplifica com as cidades gregas, romanas, chinesas que já eram divididas por classes sociais, políticas e econômicas. Evidencia que a classe alta e a sua valorização de renda são fatores que diferenciam o espaço urbano, gerando a segregação socioespacial.

Ao mesmo tempo, os grupos que detêm o poder na cidade podem escolher o padrão da residência que deseja ocupar, bem como a área onde fixará sua moradia. Rodrigues (1994) afirma que a terra urbana no Brasil, a partir de 1850, tornou-se mercadoria, esta ao longo do tempo vem ganhando valores elevados, e quanto mais escassa mais cara.

Caldeira (1997), apesar da grande distância temporal: “nos anos 90, as distâncias físicas entre ricos e pobres diminuíram, ao mesmo tempo em que os vários mecanismos para os separar tornaram-se mais óbvios e complexos”. Entende-se que esses elementos passaram a ir além dos muros físicos que antes separavam a população e entraram em situações subjetivas de marginalização que engloba o distanciamento dos menos favorecidos.

Ribeiro; Santos Junior (2003) comenta que, nos países da América Latina, a constituição da segregação socioespacial foi o que trouxe o conceito de “espoliação urbana” em que se ressalta os processos políticos-territoriais e sócio territoriais, das quais a divisão econômica é tida como cruel e razão do mau funcionamento e a inexistência da democracia.

2.3 Uso do Solo Urbano e Segregação Espacial

Para Comitê (2017), a diferença quanto ao uso e ocupação do solo nas metrópoles se remete com a fragmentação das cidades capitalistas, descrita conforme as classes sociais que se apropriam das partes da cidade e dos investimentos encaminhado pelo poder público e privado em cada setor.

Neste contexto, Santos (2011) salienta que o espaço urbano na fase atual se mostra como objeto inapagável do processo de acumulação capitalista. Gradualmente, o solo urbano torna-se em mercadoria, o que permitiu a ampliação da mais valia de grupos seletos colocados no sistema financeiro mundial.

Destacando o processo de verticalização que consiste num dos traços específicos da urbanização brasileira. Inicialmente, pela própria intensidade com que ela se dá, mas também pela maneira que ela se evidencia. Compreende, assim, a

relevância do processo de urbanização representou para o início da composição vertical da cidade (SILVA, 2007).

Primeiramente, a verticalização nas metrópoles foi projeto de determinados comerciais localizados nas regiões centrais e em seguida passou a ser modelo para habitações. Mesmo com a rejeição a princípio da verticalização de uso residencial, com o crescimento populacional consecutivo da escassez de terrenos e consequente valorização do solo urbano nas áreas centrais, o uso residencial prevaleceu sobre o comercial. Esses fatores, colaboram consideravelmente para a proliferação dos edifícios verticais residenciais nas cidades brasileiras (SANTOS, 2016).

De acordo com Rauber e Leme (2009), a ocupação do solo urbano sucedeu de forma irracional e sem planejamento, particularmente nos países subdesenvolvidos. As reservas ambientais foram relocadas pelas construções e asfalto, surgindo então os problemas como a poluição do ar, contaminação dos mananciais de água, enchentes, poluição sonora, visual, dentre outros. Desta forma, observa-se que os novos loteamentos também transformaram se inacessível a população de baixa renda.

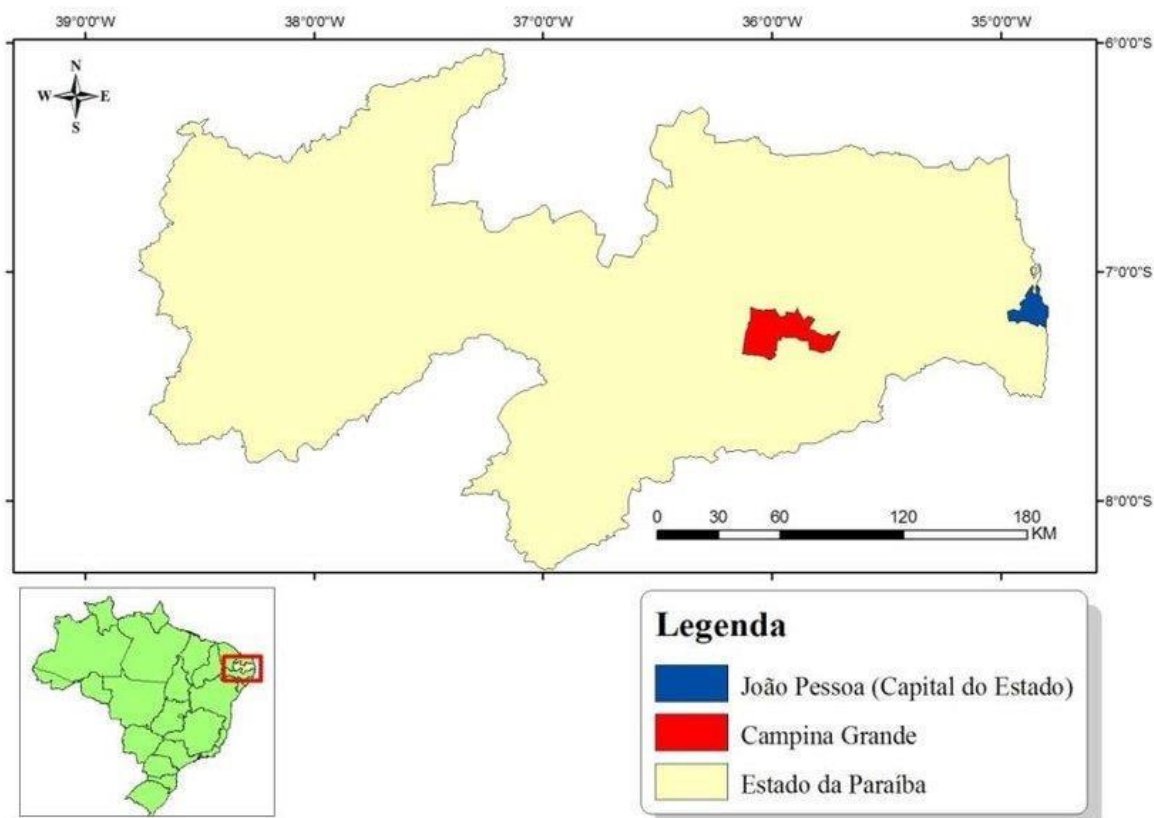
3 METODOLOGIA

3.1 Localização Geográfica do Município de Campina Grande/PB

O município de Campina Grande está localizado no planalto da Borborema, distante 130km da capital João Pessoa. O Centro da cidade está localizado a 7° 13' 50" de Latitude Sul e 35° 52' 52" de Longitude Oeste. Sua área abrange 621 km², tipificando 1.0996% do Estado; 0.0399% da região Nordeste e 0.0073% de todo território brasileiro (SGB, 2005; SILVA, 2012). Como podemos ver na Figura 1, a localização do município de Campina Grande no Estado da Paraíba.

De acordo com o IBGE (2020) no presente ano, a cidade de Campina Grande conta com aproximadamente 411.807 habitantes, alcançando um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) igual a 0,720, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto.

Figura 1 - Localização do município de Campina Grande na Paraíba

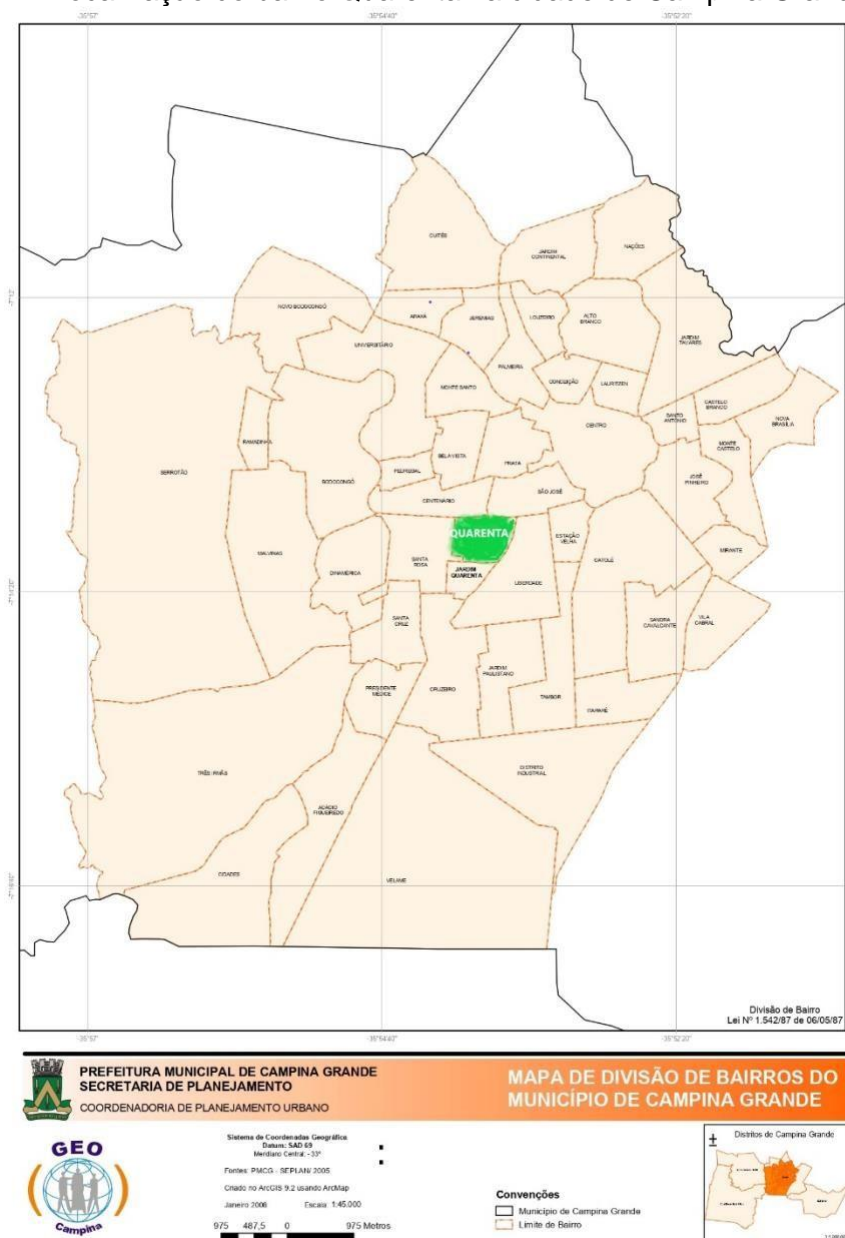


Fonte: Granjeiro, Rufino e Barros Filho (2015).

3.1.1 Localização da área de estudo: Condomínio Dallas Park

O bairro do Quarenta (Figura 2), localizado na zona leste da cidade de Campina Grande, tem suas limitações entre os bairros da Liberdade, Cruzeiro, Santa Rosa e Centenário. E dos hospitais IPASE – Hospital Regional Alcides Carneiro e o Dom Pedro I. Tendo como distância, aproximadamente, de 1,5 km do Açude Velho e da Estação da Estrada de Ferro Velha. Apesar de ser um bairro residencial possui alguns pontos de comércio e serviços.

Figura 2 – Localização do bairro Quarenta na cidade de Campina Grande



Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Campina Grande. 2020.

3.1.2 Breve histórico sobre Campina Grande

Campina Grande é um município que se encontra numa região privilegiada do Estado, fica situada na rota do Litoral e Sertão, entre o Brejo e Cariri. É uma cidade com mais de 300 anos de história, desde que o Capitão Mor dos Sertões, Teodósio de Oliveira Ledo e alguns companheiros vindos do Sertão, trouxeram com eles, índios escravizados da Tribo Ariús, que apearam para ficar, no sítio denominado de “A Campina Grande”, formando seu primeiro núcleo de colonizadores no perímetro geográfica no qual se estabelecia a cidade (OLIVEIRA, 2007).

Todavia, no ano de 1864, foi elevada como cidade, o estado se delimitava a poucos municípios, no qual se destacava pequenos comércios, particularmente, os abrigados pela feira central, ou o comércio velho denominado como celeiros e quiosques, no decorrer dos anos foram sumindo (SOUSA, 2012).

Conforme Silveira (2013), Campina Grande conhecida popularmente como Rainha da Borborema, o município que é a capital do trabalho, tida por alguns a capital do Nordeste brasileiro e que já foi denominada como a Liverpool Brasileira. Inúmeros atributos para um município só, observa-se que Campina Grande surge nos discursos oficiais, nas letras de músicas, nos versos, na história, no imaginário popular como uma cidade que não é somente grande pelo nome, mas também pelo destino de ser grandiosa de ser “Rainha”, cidade cheia de simbolismo e qualificações.

Sendo assim, em sua estrutura urbana é composta por 52 bairros e quatro distritos (São José da Mata, Galante, Catolé de Zé Ferreira e o distrito sede, Campina Grande). Destacar alguns dos seus principais bairros: José Pinheiro, Liberdade, Catolé, Alto Branco, Cruzeiro, Centenário, Palmeira, São José, Monte Santo, Conceição, Malvinas, Prata, Bela Vista, Santo Antônio, Bodocongó, Santa Rosa, Itararé.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande retrata que 84,1% dos domicílios tem esgotamento sanitário; 82,5% dos domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 19,4% dos domicílios urbanos em vias públicas com urbanização apropriada: com bueiro, calçadas e pavimentação e meio-fio (IBGE, 2020).

Nosso campo de estudo situa-se no bairro do Quarenta, sua origem está ligada a expansão espontânea, natural do crescimento e desenvolvimento da cidade de Campina Grande, surgindo uma comunidade que era constituída por pessoas vindas de inúmeros lugares e especialmente do sertão paraibano, em busca de melhores condições de vida e melhores oportunidades de educação, emprego e renda (TAVARES, 2011).

3.1.3 Aspectos socioeconômicos de Campina Grande

Em meados do século XVIII, a atividade agrária era desenvolvida na cidade de Campina Grande, consequência do desenvolvimento de atividades comuns na região Nordeste. A principal cultura existente era o algodão, considerado o “ouro branco”, em razão do clima favorável se desenvolveu bem nessa região, passando a ser a primeira atividade comercial lucrativa (NASCIMENTO, 2011).

Marinho (2018) afirma que, “a cidade de Campina Grande, desenvolveu com o benefício do algodão, sendo um ponto de abastecimento de bens e serviços da região Nordeste”. No ano de 1907, com a chegada da estrada de ferro, a expansão da cidade foi disparada por causa da facilitação e conseguinte aumento do escoamento de sua produção para os portos da Paraíba e de Pernambuco, remetida aos mercados nacionais e internacionais.

No final da década de 1950, Campina Grande dispõe de uma base industrial relativamente essencial e possuía de uma política municipal de estímulo à indústria, sendo a única cidade do interior brasileiro a possuir a sede Federação das Industriais. (FARIAS; COSTA, 2017).

Com a década de 1970, acentuou-se o processo de industrialização por meio da intervenção do Estado brasileiro. Esse período foi considerado como um milagre,

em virtude que o processo econômico era agrário, para gradativamente, o agroindustrial e industrial (OLIVEIRA, 2007).

Mesmo com a deterioração da economia local nos últimos anos, sua atividade comercial ainda mostra fundamental na cidade, que em suas dimensões e em seus aspectos, é resultado de um conjunto de produtos, de população e de atividades em ponto de passagem e contato com outras regiões. Porém, seu fator urbano, o desenvolvimento de forma desorganizada, mostrando uma série de contrastes, confundindo as áreas industriais, com as áreas comerciais e residenciais (CARDOSO, 2002).

3.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa. Para Barros e Leheld (2000), a pesquisa descritiva caracteriza-se por observar, registrar, analisar e correlacionar com outras variáveis sem interferências.

No método qualitativo Rodrigues (2006) afirma, “a pesquisa qualitativa caracteriza-se por uma abordagem analítica e comparativa dos fatos, onde o pesquisador busca descrevê-los e interpretá-los, sem a necessidade de procedimentos estatísticos”.

Logo, para alcançar os objetivos propostos foi realizado uma pesquisa de coletas de dados no Condomínio Dallas Park, no Bairro do Quarenta em Campina Grande - PB, tal como: para a fundamentação teórica realizou-se um levantamento bibliográfico dos autores que dão suporte teórico ao estudo, a exemplo de: Almeida, Monteiro e Câmara (2003), Ramos (2014), Vilaça (2003) e Oliveira (2007).

Foi utilizado como técnica de coleta de dados um roteiro de entrevista, um questionário semiestruturado, sobre o perfil do morador, a infraestrutura, acesso e setor imobiliário, elaborado pelo pesquisador. A coleta de dados abrangeu o período de julho de 2020 e os dados foram analisados por meio da estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Mudança Espacial do Bairro do Quarenta após a Construção do Condomínio Dallas Park na Cidade de Campina Grande/PB

Para entender como ocorreu a mudança espacial no Bairro do Quarenta após o Condomínio Dallas Park necessita compreender como funciona os condomínios fechados, uma vez que ocupa espaços em determinadas áreas no município de Campina Grande, no qual resulta em proliferação destes que vêm transformando as paisagens das periferias e gerando novas formas de segregação espacial.

Cabe lembrar que, de acordo com a literatura nacional e internacional os condomínios fechados são loteamentos e desmembramentos do solo humano, visando moradias, com separação física do restante da cidade. A vida por trás dos muros e vigiada por seguranças marca o novo estilo de vida nas cidades brasileiras, entretanto, não é um fenômeno isolado, mas sim, uma nova forma de segregação (SILVA et al., 2012).

Para Esteves e Nogueira (2013) residir em condomínio fechado é obter, além da segurança, conforto e privacidade, tal como explica a proliferação desse modelo de empreendimento imobiliário. Observa-se que, este fenômeno pode ser consequência da melhoria do padrão de vida de determinadas classes sociais e ainda

pode ser persuadido pelo aumento da violência nas cidades. Em contrapartida, as cidades médias vêm mostrando mudanças nas suas estruturas socioespaciais, fato que tem chamado a atenção de vários pesquisadores, diante das novas configurações em seus elementos sociais, políticos e econômicos.

O condomínio residencial Dallas Park localizado no bairro do Quarenta, tem como principal via de acesso à avenida Almirante Barroso, entre os bairros da Liberdade, Cruzeiro, Santa Rosa e Centenário próximo ao Hospital Pedro I e o Hospital Universitário. Nota-se que com a presença do condomínio valorizou ao seu entorno, porque trouxe consigo melhorias na infraestrutura, no qual refletiu positivamente nas moradias e terrenos de entorno, bem como proporcionou aperfeiçoamento no comércio na rua principal que dá acesso ao condomínio.

O portão 1, que a princípio, servia para entrada e saída de veículos e pedestres, porém, devido há alguns transtornos causados ao trânsito na Av. Almirante Barroso ficou com acesso apenas para os pedestres, como podemos ver nas figuras 3, 4, 5 e 6.

Figura 3 – Vista do portão de entrada e saída de pedestre do Condomínio Dallas Park



Fonte: Veloso, 2020.

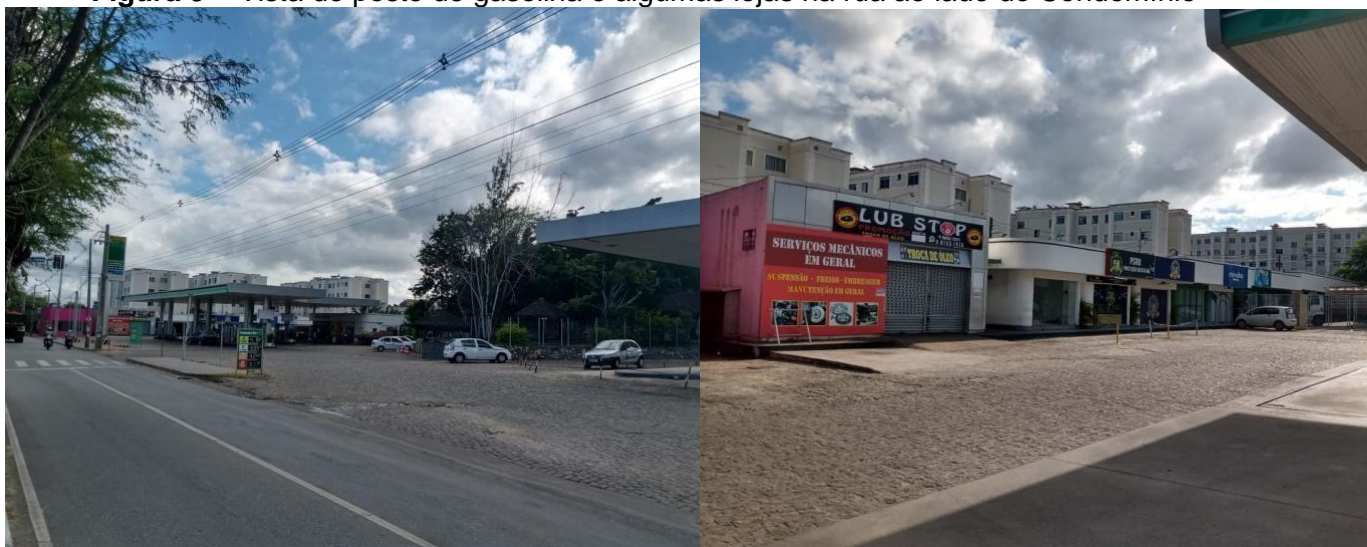
Figura 4 – Acesso ao portão 1 do Condomínio Dallas Park



Fonte: Veloso, 2020.

Essas novas características se apresentam como bem feitorias aos moradores vizinhos ao condomínio, posto que com sua instalação houve mais segurança no local, uma vez que os índices de violência e assaltos diminuíram. Desta forma, o condomínio se tornou como uma paisagem e trazendo benefícios positivos para os moradores local, conforme figura 5, em que se destaca as possibilidades de trabalho e o consumo de produtos e serviços locais (mercadinhos, salão de beleza, loja de material de construção, borracharias, lava a jato, lanchonetes, padarias, loja de produtos automobilísticos, posto de gasolina e uma fábrica de produtos químicos), bem como uma escola de rede privada e outra que funciona no Centro Espírita ao lado do condomínio.

Figura 5 – Vista do posto de gasolina e algumas lojas na rua ao lado do Condomínio



Fonte: Veloso, 2020

Portanto, percebe-se que houve mudança espacial no bairro, porém, não podemos esquecer que essa nova configuração de moradia, se constata com a fragmentação das classes econômicas, mostrando as diferenças de status social, uma vez que temos o contraste do mais favorecido de um lado e do outro os menos favorecidos.

4.2 Dinâmica Espacial do Condomínio Dallas Park no bairro do Quarenta em Campina Grande/PB

A questão da dinâmica do espaço nestes centros urbanos, estão relacionados a sua relevância econômica e social, constituindo uma ferramenta motivadora para a sua seleção como objeto de estudo. Desta forma, observa-se que a transferência das pessoas para um condomínio fechado é reflexo da atual realidade do país, no qual mostra que com o processo de urbanização e o aumento da infraestrutura impulsionou a procura por estes condomínios.

Caracterizamos que a cidade e o urbano são construções sociais, visto que a cidade e o urbano adaptado por atributos do modo de produção capitalista, posto que os modos de produção compõem a história no tempo, e as formas sociais escrevem

na no espaço. Explana que, dentro da produção capitalista da cidade, deve considerar três elementos essenciais, capital – lucro, terra – renda fundiária, trabalho –salário, essa é a formula que se encontram o processo social de produção, segundo (COSTA, 2013).

Diante das alterações espaciais das aéreas urbanizadas permitem reconhecer a dinâmica espacial dos condomínios. De tal forma, é perceptível que com a construção do Condomínio Dallas Park, o bairro do Quarenta passou por uma dinâmica na relação econômica e social, ademais, pode-se afirmar que existe uma expansão urbana.

Para Oliveira (2011) a infraestrutura urbana não conseguiu atender as demandas sociais desenvolvidas por esses aumentos populacionais. A migração em massa de familiares em condições de miséria gerou um desequilíbrio no uso e na ocupação do espaço, que se relatou na proliferação de moradias irregulares nas periferias das metrópoles. Com a eclosão dos bairros periféricos instituiu uma desigualdade socioeconômica que se manifestou no plano espacial.

Neste contexto, tem-se que os condomínios horizontais na sua maioria são construídos em locais perto da periferia, visando a população daquele local e dos bairros circunvizinhos, contudo, nem todos tem uma boa condição econômica para adquirir o imóvel, contudo, temos um contraste na dinâmica espacial em torno do condomínio, uma vez que reflete a desigualdade socioeconômica.

Nesta perspectiva, Esteves e Nogueira (2013) salientam que a dinâmica que inclui os novos arranjos urbanos está relacionada com as práticas do poder público, que em boa parte são caracterizados por uma perturbadora ausência de espaços na cidade, bem como a especulação imobiliária. Todavia, deve se questionar se o fator de construir condomínios de total infraestrutura não é uma forma de afrontar as classes sociais, uma vez que afirma o poder financeiro de determinadas classes da sociedade, em suma é um fenômeno decorrente da produção do espaço gerado pela anuência de planejamento urbano.

Por conseguinte, constata-se que no bairro do Quarenta após o Condomínio Dallas Park, houve inúmeras alterações em torno, posto que as mudanças na infraestrutura e comércio reflete em todos que moram no bairro. Assim, a dinâmica espacial ocasionada está centrada nos investimentos para uma expansão acelerada no espaço urbano.

4.3 A Segregação Socioespacial após a Construção do Condomínio Dallas Park no Bairro do Quarenta

Desde o início da civilização que temos as diferenças sociais e econômicas, sendo visualizada pelas habitações. Outro aspecto, é a construção do espaço urbano que é produzido coletivamente, no entanto, observa-se que de acordo com o poder aquisitivo são formadas as áreas residenciais homogêneas, em síntese temos a segregação social e espacial.

Não obstante, com a construção dos espaços de residências diferentes, resultou em espaços segregados. Ou seja, a segregação socioespacial consiste na estrutura espacial da cidade. Em termos geral, é formado uma paisagem mosaica, por um lado casa mais simples e no outro lado condomínios fechados.

A segregação socioespacial nos últimos anos não é resultado somente dos agricultores que migraram para a cidade. Mas sim, da baixa escolaridade, da baixa renda, compreendendo as mulheres e negros. O perfil da população alterou

principalmente nos nascidos nas grandes cidades, pequenas famílias, semialfabetizados e desempregados (RAUBER; LEME, 2009).

Posto que, com a especulação imobiliária, as empresas de construção e agentes imobiliários, especialmente os incorporadores imobiliários começaram a explorar o solo urbano, comprando terras, apropriando de brechas nas leis, na maioria das vezes constroem com o financiamento público, para depois vender por um preço mais alto.

A segregação do espaço urbano é realizada pela separação econômica. Os sujeitos das classes sociais de baixa renda que não dispõem de condições de comprar um terreno ou alugar uma casa nas áreas mais nobres das cidades são forçadas a ocupar áreas irregulares, situadas distantes da região central. Esse tipo de segregação, resulta em segregação étnica, logo que nessas áreas mais pobres da cidade vive as etnias segregadas (RAUBER; LEME, 2009).

Outros estudiosos focam no poder regulador do Estado sobre o território. Conforme essas análises, o Estado pode manter privilégios e excluir uma parte dos moradores dos benefícios da urbanização através de legislação quanto ao uso do solo e construção civil. Assim, o zoneamento urbanístico “embargaria” os benefícios da urbanização em deliberadas partes da cidade que residem os mais ricos. Um último conjunto de padrões indica que a segregação foi possibilitada ou incrementados por ação direta do Estado. Isto ocorre, pelo aumento do valor das terras em certas regiões da cidade, por consequência dos investimentos públicos, em que expulsar alguns grupos sociais ou substitui por outros (TORRES; MARQUES; BICHR, 2006).

Destarte que, a segregação socioespacial no bairro quarenta após o Condomínio Dallas Park ficou mais evidente, uma vez que é possível observar as diferenças de renda da população local através das moradias. O Condomínio fica numa área privilegiada estando em seu entorno, mudando a paisagem do espaço urbano.

Figura 6 –Residências no entorno do Condomínio Dallas Park



Fonte: Veloso, 2020

Dessa maneira, os enclaves sociais são fortes nessas áreas, provocando a autosegregação, logo que configura um novo dialético de isolamento (Figura 7), pois valoriza aquele local e impedi que os menos favorecidos saiam deste local. Para

estes, com a valorização e temos empregos direto e indireto, bem como a melhora na infraestrutura e segurança, além de outros benefícios adquiridos.

Figura 7– Vista das ruas no entorno do Condomínio Dallas Park



Fonte: Veloso, 2020.

Portanto, a segregação socioespacial após o Condomínio Dallas Park, mostrou que são inseparáveis, não apenas pelo fator das residências, mas também por ideologias, etnias, religião, dentre outros. A segregação vem se modificando no decorrer dos anos, e o condomínios fechados são apresentados como uma das formas de segregação espacial no espaço urbano.

4.4 Análise dos Resultados

4.4.1 Perfil dos entrevistados do Condomínio Dallas Park

A Tabela 1 evidencia a características da amostra, num total de 20 pessoas. No que diz respeito ao sexo, verificou-se que 9 (45%) indivíduos são do sexo feminino e 11 (55%) são homens, e cujos níveis de escolaridade abarcam a maioria ensino superior incompleto. Do total da amostra, 6 (60%) são solteiros (as), com predominância de idade entre 31 a 40 anos.

Tabela 1 – Características da população estudada

| Características | Moradores | N = 20 (%) |
|-----------------|----------------------------|------------|
| Sexo | Feminino | 9 (45%) |
| | Masculino | 11 (55%) |
| Idade | Até 30 anos | 2 (10%) |
| | 31 a 40 anos | 10 (50%) |
| | 41 a 50 anos | 5 (25%) |
| | Mais de 50 anos | 3 (15%) |
| Estado Civil | | 6 (60%) |
| | Solteiro (a) Casado (a) | 4 (40%) |
| Escolaridade | Fund. I comp. | 1 (5%) |
| | Fund. I inc. | 1 (5%) |
| | Fund. II comp. | 3 (15%) |
| | Fund. II inc. | 4 (20%) |
| | Superior comp. | 4 (20%) |
| | Superior inc. | 5 (25%) |
| | Pós-graduação | 2 (10%) |

As entrevistas foram realizadas dentro do Condomínio Dallas Park, ademais, respeitando todas as medidas de segurança, pois a pesquisa ocorreu nos meses de julho a setembro, em período da pandemia do Covid 19. Destarte que, o condomínio possui uma área total de 43.081,72m², sendo 21 blocos de 4 andares, totalizando 864 apartamentos (Figura 8).

Figura 8 – Vista da face externa dos apartamentos do Condomínio Dallas Park



Fonte: Veloso, 2020

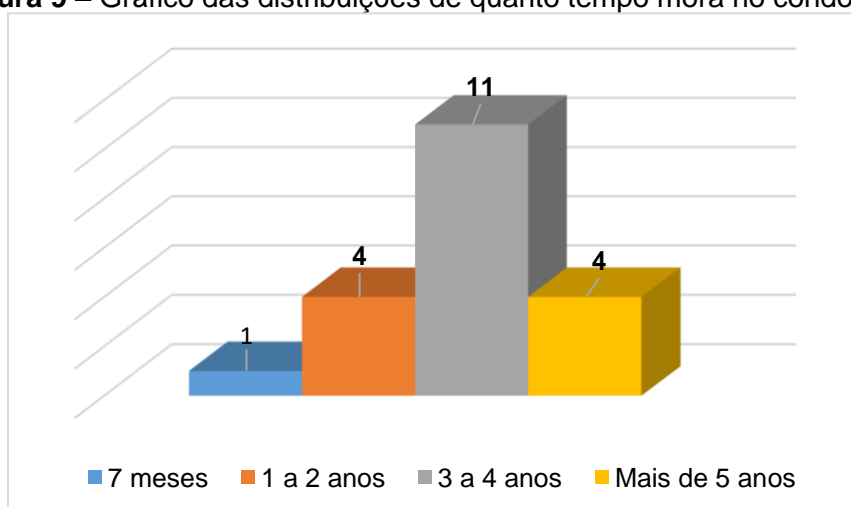
Em pesquisa *in loco* observamos que alguns residentes possuem condições socioeconômicas boa, alguns moram no local há mais de 5 anos.

Em entrevista realizada com alguns moradores do condomínio procurou-se conhecer sobre quanto tempo mora no condomínio, o que levou a morar lá, se é de fácil acesso, se houve valorização imobiliária, bem como se teve diminuição nos casos de violência.

4.4.2 Diagnóstico da percepção dos entrevistados sobre o espaço do Condomínio Dallas Park no bairro do Quarenta em Campina Grande

Visando verificar como ocorre a percepção dos moradores sobre o espaço do Condomínio Dallas Park, foi realizada uma entrevista cujas perguntas e respostas serão analisadas a seguir. Dentre as questões inventariadas, procurou-se saber se quanto tempo moram no condomínio. A maioria (11 pessoas) responderam que residem no local entre 3 a 4 anos, entretanto, há moradores que faz apenas 7 meses (Figura 9).

Figura 9 – Gráfico das distribuições de quanto tempo mora no condomínio



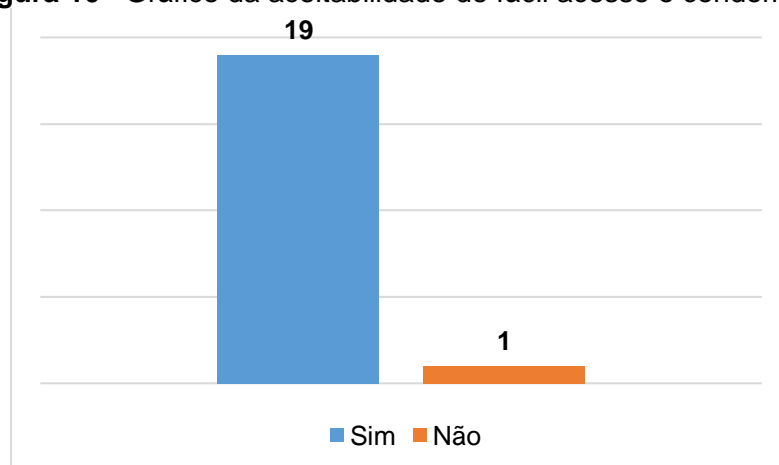
Fonte: Veloso (2020).

Objetivando compreender qual motivo levou a optar por morar em um condomínio. Com base nas respostas, constatou-se que o fator principal foi a “segurança”, no entanto, outros responderam ser “perto da faculdade”, “boa localização”, “o preço” e alguns falaram que “ganharam o imóvel de um parente”.

Desta forma, conclui-se que independente do motivo que escolheram o condomínio, viram o local como melhor opção para se viver.

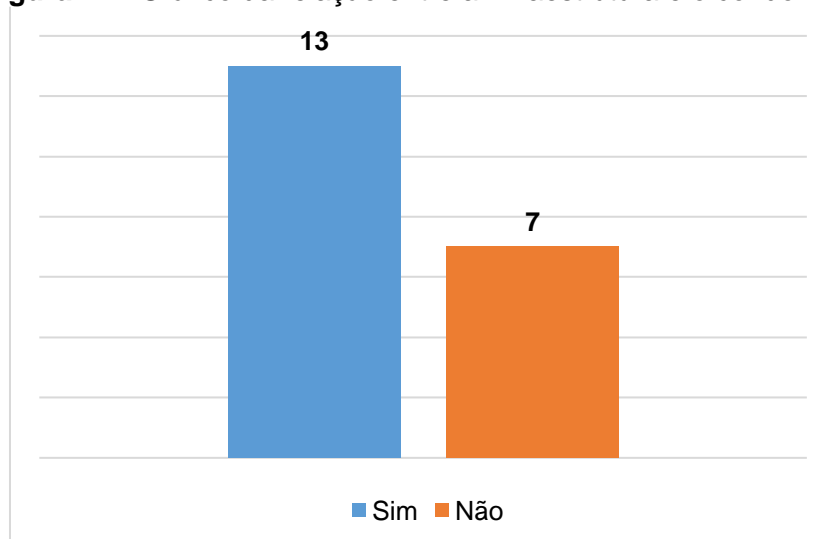
Com o propósito de saber de qual bairro moravam antes, questionou-se de onde veio, observou-se que alguns de bairros circunvizinhos, porém, três de outros Estados e dois de outros municípios da Paraíba. Por conseguinte, são pessoas que residiam em bairros que faz ligação com o bairro do Quarenta, assim, procurou saber de qual bairro morou antes, logo: Liberdade, Malvinas, Cruzeiro, Santa Rosa, Presidente Médici, Catolé do Rocha, Cruzeiro, Dinamérica, Centenário e Centro.

Na busca do entendimento sobre o acesso ao condomínio, questionou-se aos moradores se o local era de fácil acesso. De acordo com as respostas, 19 responderam que sim, apenas uma pessoa falou o contrário, porém, justificou sua resposta negativa ao fato da entrada não ser compatível com o tamanho do condomínio (Figura 10).

Figura 10– Gráfico da aceitabilidade de fácil acesso o condomínio

Fonte: Veloso (2020).

Com relação a infraestrutura adequada (Figura 11), fato aceito pela maioria dos entrevistados (13 moradores), as justificativas coincidiram com as respostas “está de acordo com o prometido”, “não teve nenhum problema até o momento”, “de acordo com as expectativas”, “pela classe social está bom” ou “mais tem que ter algumas melhorias”. Já os moradores contrários (7 residentes), somente três destes justificaram suas respostas, “falta elevador”.

Figura 11 - Gráfico da relação entre a infraestrutura e o condomínio

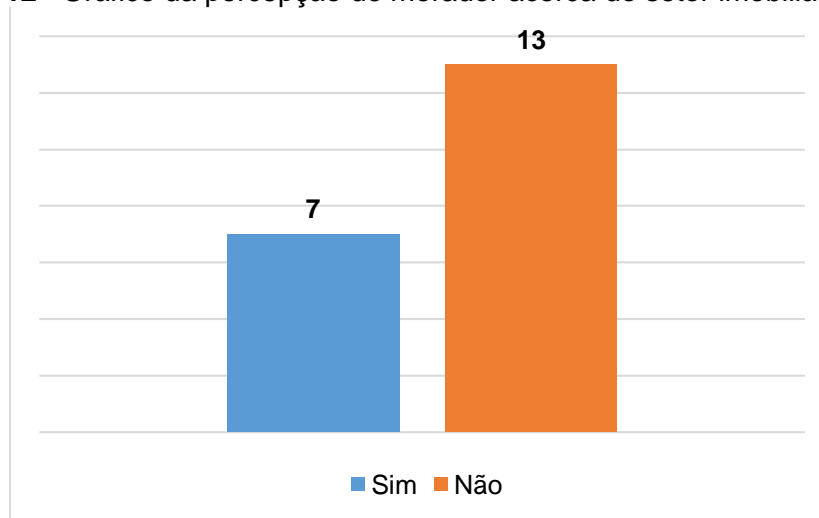
Fonte: Veloso (2020).

Analisou-se qual é a percepção em relação a violência, foi perguntado se houve aumento ou não. Todos responderam que não houve aumento de violência ou crime em torno do condomínio. Sendo assim, demonstra que após a implantação do condomínio a segurança no local intensificou.

No tocante as mudanças em torno do setor imobiliário após a construção do Condomínio Dallas Park, percebe-se que a maioria dos residentes não notaram nenhuma diferença em torno, contudo, apenas 7 moradores notaram melhorias nas

habitações, crescimento do comércio e surgimento de outros, tal como a valorização dos imóveis em torno.

Figura 12– Gráfico da percepção do morador acerca do setor imobiliário



Fonte: Veloso (2020).

Logo, percebe-se que os moradores do condomínio coincidiram as respostas em algumas questões, mostrando que todos tiveram a mesma finalidade de morar no local, objetivando uma melhor segurança e uma boa localização para residir, além de usufruir dos benefícios que um residencial oferece.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos destacados neste trabalho e tal como podemos observar com a pesquisa de coleta de dados no Condomínio Dallas Park, foi possível concluir a mudança no espaço urbano e a dinâmica espacial. No que se refere a segregação socioespacial após a implantação do condomínio, verifica-se uma fragmentação de classes socioeconômica.

Apesar de que alguns autores citados no início do texto ressaltam alterações na forma de segregação socioespacial, tal como Villaça (2003;2011) e Negri (2008). Vemos que a segregação urbana perdura através do tempo e que requer muita luta para a igualdade em moradia por parte dos menos favorecidos.

Após a construção do Condomínio Dallas Park, no bairro do Quarenta os moradores da região sofreram com a mudança e a dinâmica espacial, uma vez que houve benfeitorias, contudo, com os investimentos no local a dinâmica espacial ficou centrada na expansão urbana, resultando na segregação socioespacial.

Entretanto, considerando a discussão acerca do perfil dos moradores do condomínio, observou-se que são indivíduos na sua maioria adultos (31 a 40 anos), com nível de escolaridade superior incompleto, que buscavam um local que oferecesse segurança e que fosse perto do Centro da cidade. Em relação a percepção dos entrevistados sobre o espaço do condomínio, constatou-se que é uma área de fácil acesso e um espaço adequado que atende as necessidades e expectativas. Outro ponto, é a valorização do comércio e o setor imobiliário que cresceu nos últimos anos.

Por fim, a segregação socioespacial após o Condomínio Dallas Park, mostrou que o espaço urbano é uma paisagem mosaica com seus contrastes de fragmentação dos enclaves sociais, que estão evidentes com as casas do entorno. Desta forma, temos que a segregação urbana é resultado das desigualdades sociais e a falta de planejamento e gestão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cláudia Maria; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira; CÂMARA, Gilberto. Modelos de dinâmica urbana: conceitos, derivação de relações, calibração, exemplos. In: Módulo 6 do Curso 2: "Modelagem Ambiental e Modelos Dinâmicos de Uso e Cobertura do Solo", **XI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, 2003.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CALDEIRA, T.P. do R. **Enclaves Fortificados**: a nova segregação urbana. São Paulo, 1997.
- CANEPARO, Sony Cortese. Análise da dinâmica espacial da ocupação antrópica em Paranaguá/PR (1952-1996), através do uso de sistema de informações geográficas. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 4, 2000.
- CARDOSO, Carlos Augusto de Amorim. A cidade cogumelo: Campina Grande das feiras às festas. **Mercator**, v. 1, n. 2, 2002.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Dinâmicas urbanas na metrópole de São Paulo**. Em publicação: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latino americano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.
- COMITRE, Felipe. A evolução do uso e ocupação do solo na periferia urbana de Sorocaba-SP: do esquecimento ao despertar dos interesses públicos e privados. **Geo UERJ**, n. 31, p. 770-799, 2017.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Processos, formas e interações espaciais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 61, n. 1, p. 127-134, 2016.
- CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, Leonardo Barboza da. **Estruturação da cidade de Campina Grande**: as estratégias e intencionalidade do mercado imobiliário. 2013. 185f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- ESTEVES, Maria Aparecida Vargas; NOGUEIRA, Marly. A proliferação e a consolidação de condomínios fechados: um estudo de caso em uma cidade média Divinópolis (MG). **Revista Geografias**, p. 23-39, 2013.
- FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; DA COSTA, Antônio Albuquerque. As rugosidades do comércio algodoeiro no espaço urbano atual de Campina Grande-PB. **Revista GeoSertões**, v. 2, n. 4, p. 07-31, 2017.

GONÇALVES, Fabiana Rodrigues. Direitos sociais: direito à moradia. In: **Âmbito Jurídico**, n 110, março de 2013.

MARINHO, Simone Danielle Aciole Morais. **Planejamento urbano sensível aos recursos hídricos**: análise a partir do metabolismo urbano e da produção do espaço em Campina Grande – PB. 2018. 93f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e recursos naturais, 2018.

NASCIMENTO, Jose Assírio de Araújo. **Uma breve análise do processo de urbanização do distrito de São José da Mata, Campina Grande-PB**. 2011. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

NEGRI, Silvio Moisés. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletâneas do Nosso Tempo**. 2008. Ano VIII – v. 8, p. 129-153, nº 8.

OLIVEIRA, Júlio César Mélo de. **Campina Grande**: a cidade se consolida no século XX. 2007. 41f. Monografia (Graduação em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

OLIVEIRA, Jimmy Lima de. Desigualdade urbana, segregação socioespacial e a presença de crianças de rua nas grandes cidades. **Boletim regional, urbano e ambiental**, n. 5, 2011.

PEDRON, Fabrício de Araújo et al. Análise da dinâmica espacial da ocupação das terras e seus conflitos de uso no perímetro urbano de Santa Maria/RS (19752002). **Ciência Rural**, v. 36, n. 6, p. 1756-1764, 2006.

RAMOS, Frederico Roman. Perspectiva dinâmica na análise da estrutura espacial urbana em cidades de rápido crescimento no Pará. In: **Centro de Política e Economia do Setor Público** – CEPESP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo – FGV/SP 2014.

RAUBER, Francisco; LEME, Ricardo Carvalho. Segregação sócio-espacial e violência urbana. 2009. 21f. Artigo - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Unioeste – Campus de Francisco Beltrão/PR, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Ademilson Dari dos. **Vila Olímpica Plínio Lemos em Campina Grande – PB**: transformações socioespaciais de um espaço público. 2011. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

SANTOS, Luara Martins de Oliva. Segregação: impacto social gerado pela verticalização das cidades. In: **V Congresso em Desenvolvimento Social**, 2016.

SANTOS, Maria Lidyane Lopes Ferreira dos. **O processo de urbanização brasileira e a segregação sócio-espacial**. Trabalho de Pesquisa realizado no curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal de Alagoas, Pilar, 2017.

SGB - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Campina

Grande, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

SILVA, Kelson de Oliveira. Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital potiguar–ensaio exploratório. **Revista Turismo: estudos e práticas**, v. 1, n. 2, 2012.

SILVA, Marcos Roberto Alves et al. Impactos sociais e urbanísticos dos loteamentos fechados no setor sul de Uberlândia-um estudo de caso. **Caminhos de Geografia**, v. 13, n. 43, 2012.

SILVA, Manoel Mariano Neto et al. Segregação socioespacial: os impactos das desigualdades sociais frente a formação e ocupação do espaço urbano. **Revista Monografias Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 256-263, 2016.

SILVEIRA, Regina Paula Silva. História de Campina Grande entre as letras e a política: a influência do lugar social e da instituição de saber na escrita de Elpídio de Almeida. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, 22 a 26 de julho de 2013, Natal/RN.

SOUSA, Hecton Francis Alves de. **A concentração no centro urbano de Campina Grande – PB**: análise da multifuncionalidade no horário do rush. 2012. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

TAVARES, Valeria Barbosa. **Bairro do quarenta -Campina Grande PB**: Dinâmica Urbana, Valorização Imobiliária e Segregação Socioespacial. 2011. 77f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

TRENTIN, Gracieli; DE FREITAS, Maria Isabel Castreghini. Modelagem da dinâmica espacial urbana: modelo de autômato celular na simulação de cenários para o município de Americana/SP. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 62, 2010.

VILLAÇA, Flavio. **São Paulo**: segregação urbana e desigualdade. *Estudos Avançados* 25 (71), 2011.

VILLAÇA, Flavio. A segregação urbana e a justiça (ou a justiça no injusto espaço urbano). **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, ano 11, nº 44, julho/setembro 2003, pgs 341/346.

APÊNDICE

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA APLICADO AOS
CONDÔNIMOS DO CONDOMÍNIO DALLAS PARK – BAIRRO
QUARENTA/CAMPINA GRANDE

VARIÁVEL: socioespacial urbano

FONTE: Rosângela Veloso Guimarães

DATA DA ENTREVISTA: ____/____/____

SEXO () feminino () masculino

IDADE

() até 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 a 50 anos () mais de 50 anos

ESTADO CIVIL

() solteiro (a) () casado (a) () divorciado (a) () outros

ESCOLARIDADE

() Ensino fundamental I completo () Ensino fundamental I incompleto () Ensino fundamental II completo () Ensino fundamental II incompleto () Ensino superior completo () Ensino superior incompleto () pós-graduação

LOCAL DA ENTREVISTA _____

1 HÁ QUANTO TEMPO MORA NO CONDOMÍNIO DALLAS PARK?

2 QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARAM OPTAR A MORAR EM UM CONDOMÍNIO?

3 VOCÊ VEIO DO?

() campo () outro município, qual? _____ () outro bairro

4 MOROU EM OUTROS BAIRROS ANTES? QUAIS? _____

5 VOCÊ ACHA QUE O CONDOMÍNIO DALLAS PARK É DE FÁCIL ACESSO?

() sim () não; NO CASO DE NÃO! EXPLIQUE: _____

6 O QUE ACHA DA INFRAESTRUTURA DO CONDOMÍNIO DALLAS PARK? É ADEQUADA?

() sim () não; NO CASO DE SIM! PORQUE? _____

7 HOUVE AUMENTO DE VIOLÊNCIA EM TORNO DO CONDOMÍNIO?

() sim () não; NO CASO DE SIM! QUE TIPO? _____

8 OBSERVOU ALGUMA (S) MUDANÇA (S) NO SETOR IMOBILIÁRIO EM VOLTA DO CONDOMÍNIO DALLAS PARK?

() sim () não; NO CASO DE SIM! QUAL (IS)? _____

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer e concluir o Curso de Geografia.

Aos meus pais, Rosilda de Lima Silveira e Sebastião Veloso da Silveira (*in memoriam*).

Aos meus filhos Alisson, Anderson, Everton e Anna Larissa por serem força e fonte de inspiração e razão pela qual o desejo e a vontade de fazer um Curso de Graduação foi o que mais me moveu para alcançar meus objetivos.

Ao meu genro Winner Assis, pelas palavras de incentivo que contribuíram para seguir a caminhada.

Aos meus primos, Patrícia e Saulo Veloso, pelas mensagens de estímulos e motivação para prosseguir e não desistir.

Sou grata pela confiança, que minha professora e orientadora Maria das Graças Ouriques Ramos, demonstrou durante o processo e indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar e está sempre à disposição e por todas as contribuições.

Agradecer a Banca Examinadora, as professoras Dras. Joana d'Arc Araújo Ferreira e Lédiam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo, pelas contribuições.

A toda academia e seu corpo docente, por estar comprometido com a qualidade de ensino.

A todos os meus amigos e colegas de turma, com quem convivi durante anos, pela troca de experiência e por compartilharem comigo momentos de aprendizagem e companheirismo ao longo do Curso.